



**FUNAI**  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

|                          |            |
|--------------------------|------------|
| INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL |            |
| Data                     | 1 / 1 / 14 |
| Cod.                     | XGD 00014  |

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A Barragem Norte, no Rio Itajaí ao Norte ou Hercílio, em Santa Catarina, encontra-se em fase final de construção e integra, juntamente com as Barragens de Itaió e Ituporanga, o conjunto de obras destinado a controlar as enchentes no vale do Itajaí que vêm aflingindo a população da região em períodos cíclicos.

Para a conclusão de todo o complexo restam apenas 2% da Barragem Norte, cuja bacia de contenção abrangge a parte mais fértil do interior das terras indígenas, Duque de Caxias, habitadas pelos índios XOKLENG, KAINGANG e GUARANI.

Movido pela intenção de ver alguns de seus direitos garantidos, o grupo indígena XOKLENG, predominante naquelas terras, ocupou o canteiro de obras da empreiteira encarregada de levar a efeito tal obra.

Esse gesto extremo ousado pelos índios demonstra uma situação-limite, resultante de um processo de fricção interétnica presente na história de vida dessa minoria, desde os tempos de seus contatos preliminares.

Historicamente, os XOKLENG - ou BOTOCUDO - habitavam um amplo território, compreendido entre o litoral do Paraná e cercanias de Porto Alegre, mas com a expansão das frentes de colonização e a ação de exetérmino promovida pelo próprio Governo, o grupo foi reduzido e seu espaço foi se restringindo, até chegar aos limites atualmente estabelecidos, de pouco mais de 14.000 ha.



FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.02.

A bacia de acumulação da Barragem Norte submergirá mais de 800 ha da Reserva Indígena duque de Caxias, compreendendo a sua parcela de ocupação mais intensa e onde se desenvolvia a maior parte das atividades geradoras de renda para a comunidade indígena. Entretanto, entendendo-se que a realidade de um dado grupo social é indivisível e se conforma através de um conjunto de fenômenos conseqüenciados entre si, seria simplista, senão mesmo leviano, circunscrever os efeitos nocivos da realização da obra ao seu aspecto meramente material, da perda de parte de suas terras.

E foi justamente este enfoque equivocado que fundamentou acordos anteriores entre os organismos federais responsáveis pela gestão do empreendimento e pela defesa dos interesses indígenas, onde se previa a materialização de obras de infra-estrutura e indenizações parciais por perdas acarretadas ao patrimônio indígena.

É de observar que, já a partir do início da construção, inicia-se a aguda manifestação dos efeitos prejudiciais da obra junto aos índios: a perda do ethos tribal e dos papéis que davam suporte ao equilíbrio psíquico e cultural dos indivíduos do grupo; o comprometimento dos mecanismos de auto-sustentação e as implicações daí decorrentes; a degradação ambiental acumulada; o surgimento de stress social pela imposição do convívio com uma realidade estranha à vista da comunidade; a introdução de novas atividades econômicas, que se mostraram prejudiciais ao grupo e ao meio ambiente, entre outras.

Apesar de tais efeitos, a comunidade indígena tem se pronunciado, reiteradamente, pela aceitação da obra, dada a sua indiscutível importância no contexto regional.





**FUNAI**  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.03.

A conclusão do complexo de barragens vi  
rá beneficiar uma população de 900 mil habitantes, de 54 muni  
cípios do Vale do Itajaí, responsáveis pela geração de 33% do  
imposto arrecadado no Estado de Santa Catarina, bem como de 1%  
do PIB nacional.

Dimensionando a importância da realização  
desse empreendimento, destaque-se que, nas últimas enchentes  
ocorridas na região, foram gastos recursos da ordem de US\$ 1,4  
(bilhão) na recuperação dos prejuízos provocados.

Em que pese a relevância da obra, faz-se  
mister destacar a necessidade de que o Estado resgate a sua dí  
vida social frente àquela comunidade, que acaba se revelando o  
elo mais frágil das conexões da sociedade regional, beneficiada,  
em seu conjunto, pela construção da Barragem.

Por todo o exposto, vimos submeter à su  
perior consideração de Vossa Excelência uma proposta de atuação  
do Governo Federal, para fazer frente à imperiosas necessidades  
daquela comunidade indígena, tendo em vista a absoluta impossi  
bilidade orçamentário-financeira dos órgãos diretamente envol  
vidos na questão, o que tem frustrado todas as tentativas de  
solucionar os problemas que se colocam.

A propositura ora apresentada a Vossa Ex  
celência é constituída de duas partes: a primeira se refere à  
realização de obras de engenharia devidas de acordos anterio  
res, ampliadas pelo natural aumento das demandas comunitárias;  
a segunda, compreende um conjunto de ações denominadas Progra  
ma Ibirama cujo objetivo é a restauração do equilíbrio das re  
lações culturais e econômicas do grupo.



FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.04.

As duas partes, conforme se expõe em apenso, somam um total de Cr\$ 3,100 (bilhões) a serem desembolsados no período de 1991 a 1994.

Excelentíssimo Senhor Presidente, se trazemos à análise de Vossa Excelência a presente proposta é por que já foram esgotadas, em todas as instâncias, as tentativas de pôr fim à situação dramática em que vivem hoje aqueles 2.000 índios. E a trazemos com confiança, pois já tivemos, em tantas outras oportunidades, as provas irrefutáveis da vossa grande sensibilidade, e do respeito com que são tratados, neste Governo, os justos pleitos dos índios de nosso país.

Brasília,                      de                      de 1991.